

OS PRINCÍPIOS DO ECOFEMINISMO

TAMAYA LUNA PUBLIO DIAS¹

RESUMO: O artigo apresenta os princípios básicos do Ecofeminismo, trazendo para o leitor, as noções históricas do movimento, bem como suas principais autoras, demonstrando a importância da mulher nas questões ambientais, já que representa uma mudança de paradigma na condição de vida de dominação seja das mulheres ou seja da natureza. O artigo pretende evidenciar a importância do movimento Ecofeminista e sua repercussão no mundo, estando em foco em respeitáveis universidades e sendo amplamente debatido nas mais diversas conferências. Em tempo, apresentará dados sobre o trabalho de organizações nacionais e internacionais que tem como princípio o Ecofeminismo, demonstrando suas contribuições para a mudança da sociedade capitalista e patriarcal.

PALAVRAS-CHAVE : Ecofeminismo – Meio Ambiente - Ecologia

ABSTRACT: The article presents the basic principles of the ecofeminism , bringing for the reader, the historic notions, as well the principle authors, showing the importance of the women in the environmental issues, since it represents a changing of paradigm in women and nature life condition of domination. The article intend make an evidence in the importance of the ecofeminim movement and your repercussion in the world, being the center of attention in respectables universities and also being discussed in many conferences. At the same time, it will show estatistics about the job done by national and internacional organizacions, that have as principle the ecofeminism, showing the contributions for the changing of the capitalist and patrarcal society.

KEYWORDS: Ecofeminism-Environment-Ecology

SUMÁRIO: 1.O MEIO AMBIENTE COMO UMA QUESTÃO FEMININA 2.CONCEITO DE ECOFEMINISMO 3.TRANSIÇÃO DO Matriarcado para o Patriarcado 4. NOÇÕES HISTÓRICAS. 5. PRINCIPAIS PRECURSORAS 6. ECOFEMINISMO NA ATUALIDADE 7. CONCLUSÃO 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹Bacharela em Direito pela Universidade Católica de Salvador(UCSAL) , bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC-UCSAL –COTA FAPESB.

I.O Meio Ambiente Como uma Questão Feminina

“ A mulher e a Natureza tem uma antiga associação – uma afiliação que tem persistido através da cultura, língua e história”

(Carolyn Mechant)

De acordo com as bases do Ecofeminismo o Meio Ambiente é uma questão feminina. Esta teoria tem como alicerce a divisão social do trabalho, que segundo Engels em “A origem da Família, da propriedade e do Estado” observou que a “primeira divisão do trabalho ocorreu entre homem e mulher”. Tal observação foi feita ainda antes por Marx em “A ideologia Alemã”.²

Os povos nômades, então, utilizaram a divisão social do trabalho como forma de organização, na qual as mulheres se tornaram responsáveis pelo lar e pela prole, enquanto os homens se ocuparam prioritariamente com as caçadas em face de sua maior força física.³

De acordo com a ciência, os homens envolvem-se mais em situações de risco e são mais competitivos, enquanto as mulheres socializam-se e se identificam com as emoções alheias com maior facilidade. Isto ocorre porque o nível de agressividade é determinado pela quantidade de hormônio masculino testosterona, naturalmente maior neles. No decorrer da evolução, a agressividade foi vantajosa para os homens caçadores e a empatia, vantajosa as mulheres que tinham que zelar pela prole. Assim sendo, as mulheres criaram vínculos com a agricultura e com o lar, passando a ter uma relação mais próxima com a natureza.⁴

Em muitas culturas, as mulheres têm historicamente o papel primário de coletoras de alimento, combustíveis e água para suas famílias e comunidades.⁵

Decorrendo do acima exposto, as mulheres sempre tiveram um interesse maior em cuidar da natureza, tentando prevenir o desflorestamento, a acumulação de lixo tóxico, a poluição da água, entre outros. Deste modo, o movimento feminista defende a idéia de que o ambiente é feminino e assim sendo, o combate ecológico está ligado a libertação da mulher. Esta relação de proximidade com a natureza também pode ser justificada em virtude da maternidade.

Segundo Shiva, A “naturalização da tarefa feminina na reprodução e na vida doméstica,

2.DIAS, Edna Cardozo, Ecofeminismo ,(acessado em 28 de junho de 2008).Disponível na World Wide Web: www.geocities.com/sos_animal/artigos/ecofeminismo.htm

3.LEVAI, Tâmara Bauab, Feminismo e abolicionismo animal, (acessado em 15 de julho de 2008).Disponível na World Wide Web:www.feminismovegetarianismo.blogspot.com/2007/07/feminismo-e-abolicionismo-animal.html

4.VENTUROLI, Thereza, Iguais, Jamais. Em *Veja especial Mulher*. Publicado em Maio de 2008

5.METZ, Winifred Fordham, Como funciona o Ecofeminismo (acessado em 01 de agosto de 2008) Disponível: www.pessoas.hsw.uol.com.br/ecofeminismo4.htm

aproximou a mulher da natureza” (MIES/SHIVA, 1995).

Alguns filósofos acreditam até que se os homens estivessem mais ligados as tarefas que foram atribuídas as mulheres (lar e prole), o meio ambiente seria imensamente beneficiado.⁶

II. Conceito de Ecofeminismo

O ecofeminismo deriva da combinação das palavras ecologia e feminismo e estabelece a intrínseca conexão entre ambos. “O movimento Ecofeminista traz a relação estreita existente entre a exploração e a submissão da natureza, das mulheres e dos povos estrangeiros pelo poder patriarcal” (MIES/SHIVA, 1995:23).

Tal movimento identifica o pensamento hierárquico bem como os valores patriarcais como principais responsáveis da propagação da dominação tanto das mulheres quanto da natureza. E ainda, segundo Jim Mason, o patriarcado é nosso sistema cultural de dominação pelo controle das relações hierárquicas entre homens e mulheres.⁷

Ademais, com o advento do capitalismo esta exploração das mulheres e da natureza se intensificou, uma vez que na visão capitalista patriarcal, ambos não passam de um mero objeto de exploração, dominação e poder. Assim, a dominação das mulheres está baseada nos mesmos fundamentos e impulsos que levaram à exploração da natureza e dos povos.⁸

Tanto o meio ambiente como as mulheres são vistos pelo capitalismo patriarcal como “coisa útil”, que devem ser submetidos às supostas necessidades humanas, seja como objeto de consumo, como meio de produção ou exploração.

No decorrer dos anos, essa intensa exploração da natureza vem acarretando diversas catástrofes naturais, não podendo mais esconder a estreita ligação entre estas e a destruição do meio ambiente pela ação humana. Ora, os problemas ambientais são sistêmicos, interligados. Não é possível ecologizar o capitalismo. Como Engels já dizia: “*Não devemos vangloriar-nos demais com as vitórias humanas sobre a natureza, pois cada uma destas vitórias, a natureza vingá-se às nossas custas*” (Engels, 1972:452).⁹

⁶ANGELIN, Rosângela, *Revista Espaço Acadêmico* n.58, Publicado em Março de 2006 (online),-(acessado dia 02 de agosto de 2008).Disponível na World Wibe Web:www.espacoacademico.com.br/058/58angelin.htm

⁷ALBRIGHT, Katrina M., The extension of legal rights to animal under a caring ethic:an ecofeminist exploration of Steven Wise’s *Ratling the Cage*.In *Natural Resources Journal*, Publicado no outono de ,2002

⁸SILIPRANDI, Emma, Ecofeminismo:contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais. In *Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, Porto Alegre*,V.1, n1., jan/mar.2000

⁹ANGELIN, Rosângela, *Revista Espaço Acadêmico* n.58, Publicado em Março de 2006 (online),-(acessado dia 02 de agosto de 2008).Disponível na World Wibe Web:www.espacacoacademico.com.br/058/58angelin.htm

Entretanto, insta ressaltar, que tal dominação apesar de ter se intensificado com o capitalismo, surgiu muito antes deste, tendo sido apregoado amplamente pela Bíblia e posteriormente por renomados filósofos. Assim indica o livro do Gênesis: “Crescei e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai... sobre os peixes, as aves, os animais e as plantas.” Na mesma trilha de pensamento surgiu o filósofo Descartes que afirmava: “Somos mestres e possuidores da natureza.”¹⁰

Isto posto, o Ecofeminismo representa uma mudança de paradigma na condição da vida de dominação seja das mulheres, ou seja, da natureza, uma vez que possuem como objeto a criação de uma comunidade interligada e sem o patriarcado ou outras formas de hierarquia.¹¹

O Ecofeminismo tem como pretensão um convívio sem dominante e dominado, onde há complementação e nunca exploração. Desta forma, inicia-se o cultivo de relações colaborativas no lugar de relações dominantes, reestruturando assim a noção de poder; uma vez que direcionam o seu pensamento a igualdade política econômica e social.

Fácil constatar que não será possível acabar com a dominação e a exploração do gênero feminino sem superar as culturas capitalistas patriarcais que a mantém. Logo, mulher e natureza não são problemas isolados; dependem de uma mudança estrutural e organizacional da sociedade. E, para isto, é imprescindível a ação conjunta dos movimentos sociais contra seu opressor comum: o capitalismo patriarcal.¹²

III. Transição do Matriarcado Ao Patriarcado

1) “As religiões ancestrais visualizavam o universo como uma grande mãe. As grandes Deusas representavam a Terra Mãe ou o princípio gerador da vida. A capacidade de conceber uma nova vida humana, dar a luz, produzir leite e sangrar com as fases da lua, inspirava temor e reverência. Só ela tinha o poder de produzir e nutrir a vida. Sem ela a nova vida extinguir-se-ia.”¹³ Conforme a mitologia Grega a “mãe Terra” teria sido a criadora da Gaia. Também as religiões pagãs antigas, como dos vikings e Celtas cultuavam Deusas.

¹⁰[LEROY, Jean, O Planeta Começa na nossa Casa. Em Caros Amigos, Edição Especial Meio Ambiente. Ano XII número 43, publicado em junho de 2008](#)

¹¹SILIPRANDI, Emma, Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais. Em *Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, Porto Alegre*, V.1, n1., jan/mar.2000

¹²ANGELIN, Rosângela, *Revista Espaço Acadêmico n.58*, Publicado em Março de 2006 (online),-(acessado dia 02 de agosto de 2008).Disponível na World Wibe Web:www.espacacoacademico.com.br/058/58angelin.htm

¹³DIAS, Edna Cardozo, Ecofeminismo ,(acessado em 28 de junho de 2008).Disponível na World Wibe Web:www.geocities.com/sos_animal/artigos/ecofeminismo.htm

Todos estes povos faziam estreita relação entre a fertilidade da mulher e a fertilidade da terra, sendo ambas geradoras, criadora da vida.¹⁴ O surgimento da vida era atribuído ao corpo feminino e por esta razão que as Deusas eram cultuadas. Eram tempos matriarcais.

Entretanto dois acontecimentos foram essenciais para a transição do matriarcado ao patriarcado. O primeiro acontecimento foi a descoberta da estreita ligação entre o ato sexual e a fecundação; ou seja, os homens descobriram seu importante papel desempenhado na criação/geração da vida. Com esta descoberta, inicia-se a cultuação ao Deus fálico ao mesmo tempo em que incia-se a transição do matriarcado para o patriarcado.¹⁵

Por fim, com o advento do Cristianismo, Monoteísmo, o patriarcado se instaura em definitivo, já que o Deus cultuado vêem a ser do sexo masculino, tendo como única figura feminina sagrada, Maria, que vem a ser apenas uma coadjuvante, mãe virgem e sofredora.¹⁶

A religião cristã é também responsável por uma serie de arsenais que colocam a mulher em uma posição inferior. Para constatar tal afirmativa basta analisar alguns textos da Bíblia.

Conta esta, que antes que o céu destruísse Sodoma e Gomana como uma chuva de fogo e enxofre, os anjos aconselharam Lot fugir com seus filhos e sua esposa para as montanhas, impondo aos mesmos apenas a condição de que não olhassem para trás. Entretanto, desobedecendo às ordens impostas pelos anjos, a esposa de Lot olhara para trás, transformando-se então em uma pedra de sal. Nada mais natural que fosse a Esposa – e não Lot – a olhar para trás, já que no sistema patriarcal sempre é a mulher que é tida como pecadora.¹⁷

Da mesma forma ocorreu com Eva, que segundo a Bíblia foi criada a partir da costela de Adão e responsável pelo então conhecido “Pecado Original”.

Conta a Bíblia, que Adão e Eva viviam no Paraíso, o chamado Jardim do Hédem, podendo comer tudo que ali encontravam, com exceção da macieira. Contudo surge uma serpente que tenta Eva a comer a maçã. E esta não resiste à tentação criando assim o “Pecado Original”. Em outra passagem bíblica, Dalila corta o cabelo do então herói Sanção, perdendo este as forças.

Desta forma surge o paternalismo, a propriedade, a mulher propriedade, a natureza propriedade. Surge a dominação, surge o patriarcado. Segundo Tâmara Bauab: “*Disso decorrem o patriarcado – a falacia do poder – o imperialismo, o militarismo, o capitalismo, o industrialismo, o*

14ANGELIN, Rosângela, *Revista Espaço Acadêmico* n.58, Publicado em Março de 2006 (online),-(acessado dia 02 de agosto de 2008).Disponível na World Wibe Web:www.espacoacademico.com.br/058/58angelin.htm

15DIAS, Edna Cardozo, *Ecofeminismo* ,(acessado em 28 de junho de 2008).Disponível na World Wibe Web:www.geocities.com/sos_animal/artigos/ecofeminismo.htm

16ANGELIN, Rosângela, *Revista Espaço Acadêmico* n.58, Publicado em Março de 2006 (online),-(acessado dia 02 de agosto de 2008).Disponível na World Wibe Web:www.espacoacademico.com.br/058/58angelin.htm

17VENTUROLI, Thereza, Iguais, Jamais. Em *Veja especial Mulher*. Publicado em Maio de 2008

consumismo, o racismo, o sexismo e o especismo”. Dominação andro-antropocêntrica, exploradora e antiecológica.”¹⁸

FALAR DE LILITH

IV. Noções Históricas

O termo Ecofeminismo foi criado na década de 70, mais precisamente em 1974, pela feminista francesa Françoise d'Eaubonne em seu trabalho “Lê Feminisme ou La Mort”. Desde então o movimento tem se difundido por todo mundo, principalmente nos países do Sul.¹⁹

Os princípios do Ecofeminismo foram aplicados ao Movimento Chipko na Índia, no Women's Pentagon Action nos EUA, no movimento Green Belt no Quênia, Love Canal no norte do Estado de Nova Iorque entre outros.

Dentre os exemplos acima citados, o exemplo que ficou mais conhecido foi o movimento Chipko (palavra hindu para agarrar), que ocorreu na década de 70, no qual um grupo de 30 mulheres abraçou as árvores dos Bosques Garhwal no Norte da Índia, com o intuito de salvar a bacia hidrográfica da Floresta. Importante ressaltar que esta prática ficou conhecida mundialmente com “abraço na árvore” do Green Belt no Quênia.

O Ecofeminismo ganhou tanta força e importância que chegou a ser chamado pela ativista, Ynestra King de “a terceira onda do Ecofeminismo”. Esta mesma escritora, juntamente com a ativista Grace Paley e outras ativistas organizaram nos EUA a conferência “Women and Life on Earth” na Universidade de Massachusetts em 1980.

Após o sucesso da referida conferência foi criada na Universidade de Sonoma, a 1ª Organização Ecofeminista Nacional – Women Earth.

V. Principais Precursoras do Ecofeminismo.

Dentre as principais precursoras do Ecofeminismo está a Indiana Vandana Shiva, que foi uma das participantes do Movimento Chipko na Índia, e que devotou sua vida na luta contra a

¹⁸LEVAL, Tâmara Bauab, *Feminismo e abolicionismo animal*, (acessado em 15 de julho de 2008). Disponível na World Wide Web: www.feminismoevegetarianismo.blogspot.com/2007/07/feminismo-e-abolicionismo

¹⁹METZ, Winifred Fordham, *Como funciona o Ecofeminismo* (acessado em 01 de agosto de 2008) Disponível: www.pessoas.hsw.uol.com.br/ecofeminismo4.htm

exploração Industrial da Ásia, América do Sul e África. Shiva dizia: “Para mim, a ecologia e o feminismo têm sido inseparáveis.”

Vandana Shiva é uma bioguerreira e se lançou como uma das principais precursoras deste movimento ao escrever o livro *Staying Alive: Women, Ecology and Development*, em 1988.

Após a criação deste livro, a autora escreveu outros importantes textos a exemplo do livro: *Ecofeminismo*.

Shiva lidera também a Research Foundation for Science, Technology and Ecology(RFSTE), que trabalha com pesquisas sobre sustentabilidade ecológica chamada de Navdany (novas sementes).Segundo Shiva:

[...] o patriarcado capitalista dominante é uma ideologia baseada no medo e na insegurança [...] E o Ecofeminismo diz: Há suficiente para todos, não tem que se assustar, não tem que destruir a vida para conseguir um pouco... Necessita-se confiança para permitir que a vida evolua em liberdade e alimente a si mesma em seu processo o Ecofeminismo é uma filosofia de segurança, de paz, de confiança; o patriarcado capitalista é assustador que não pode tolerar outras espécies e culturas.[...] (Shiva *apud* ,2005METZ, Winifred Fordham,Como funciona o Ecofeminismo(acessado em 01 de agosto de 2008)Disponível: www.pessoas.hsw.uol.com.br/ecofeminismo4.htm.)

Entretanto podemos dizer que a madrinha do Ecofeminismo é a bióloga marinha Rachel Carson, autora da obra: “Silent Spring”, lançado em 1962.Apesar do termo Ecofeminismo ainda nem ter sido criado, a ativista fez despertar a consciência da sociedade sobre o movimento ecológico. Neste livro, a bióloga faz crítica ao uso de pesticidas sintéticos e seus potenciais efeitos negativos de longo prazo.

Outra importante ativista deste movimento, mas não tão conhecida, é a filósofa australiana Val Plumwood, falecida em fevereiro de 2008. A filósofa explorava uma nova idéia de ética no meio ambiente e em 1992 escreveu o livro: “Feminism and the Mastery of Nature”.

Na década de 70, Plumwood se envolveu em uma radical crítica do tradicional conceito ocidental de natureza na qual humanos importavam e a natureza não era moralmente significante.A ativista passou o resto da vida criticando o antropocentrismo e afirmando que as lutas sociais e ambientais eram indissociáveis.²⁰

Outro aspecto importante de sua filosofia foi a crítica ao sistema dualista cultura/natureza, homem/mulher, mente/corpo, razão/emoção, conhecimento científico/saber tradicional (característica fundamental do Ecofeminismo).

Não podemos deixar de citar também as importantes Ecofeministas: Dra. Wangani Mutua Magthai (fundadora do movimento Green Belt e Premio Nobel em 2004), Carolyn Merchant

²⁰[MATHEWS,Freya. Australian philosopher who explored the new idea of an environmental ethic, In The Guardian Weekly. Publicado em 04 de abril de 2008](#)

(historiadora deste movimento e autora da obra *The Death of Nature* – 1980), Françoise d'eaubonel (criadora da obra *Women and Nature*-1970), Márcia Myers Bonta (autora da obra *Women in the Field* – 1991) entre outras.²¹

VI. Ecofeminismo na Atualidade

O ecofeminismo é sem duvida um movimento que vem crescendo e se difundindo por todo o mundo desde a década de 70. Inúmeras ativistas têm aderido as filosofias apregoadas pelo movimento, inúmeras obras tem sido escritas com os fundamentos do Ecofeminismo, diversas organizações tem sido criadas, mas, o mais importante é que pequenas mudanças já começaram a ocorrer no seio da sociedade hoje caracterizada como capitalista e patriarcal.

Inicialmente aqueles que se interessavam pelo movimento, aprendiam um pouco sobre este em conferencias e congressos realizados em sua grande maioria nos EUA, Reino Unido e Alemanha; no entanto, com o crescimento do tema e com sua dissociação pelo mundo, o Ecofeminismo começou a ser ministrado em classes de aulas de renomadas universidades.

A iniciativa partiu de duas professoras Catherine Villanueve Gardner e Jeanette E. Riley, da Universidade de Massachusetts, Darmouth, que ministraram o curso sobre Ecofeminismo e posteriormente escreveram o artigo: “Quebrando fronteiras: o Ecofeminismo na sala de aula”.A intenção das duas professoras era trazer abordagens ecofeministas em questões locais e globais.

Hoje em dia o Ecofeminismo é lecionado em diversas outras Universidades, tais como: Harvard University, Colorado College, Gregon State, University of Toronto, San Francisco State University entre tantas outras.

KD A CONCLUSÃO??

²¹METZ, Winifred Fordham,Como funciona o Ecofeminismo(acessado em 01 de agosto de 2008)Disponível: www.pessoas.hsw.uol.com.br/ecofeminismo4.htm

VII. Referências

ALBRIGHT, Katrina M., The extension of legal rights to animal under a caring ethic: an ecofeminist exploration of Steven Wise's *Ratling the Cage*. In *Natural Resources Journal*. Publicado no outono de 2002.

ANGELIN, Rosângela. Gênero e meio ambiente: a atualidade do ecofeminismo. In *Revista Espaço Acadêmico* n.º 58. ano n.º 5. Disponível em: www.espacoacademico.com.br/058/58angelin.htm. Acessado em: 02 de agosto de 2008.

DIAS, Edna Cardozo. *Ecofeminismo*. Disponível em: www.geocities.com/sos_animal/artigos/ecofeminismo.htm. Acessado em: 28 de junho de 2008.

HERRERO, Yayo. Ecofeminismo: uma propuesta de transformación para um mundo que agoniza. In *Apocaliptus*. Disponível em: http://apocaliptus.blogspot.com/2007_03_01_archive.html. Acessado em: 19 de julho de 2008.

[LEROY, Jean, O Planeta Começa na nossa Casa. In Caros Amigos. Edição Especial Meio Ambiente. Ano XII número 43, junho de 2008.](#)

LEVAI, Tâmara Bauab, Feminismo e abolicionismo animal. Disponível em: www.feminismoevegetarianismo.blogspot.com/2007/07/feminismo-e-abolicionismo-animal.html. Acessado em: 15 de julho de 2008.

[MATHEWS, Freya. Australian philosopher who explored the new idea of an environmental ethic. In The Guardian Weekly. Acessado em: 04 de abril de 2008.](#)

METZ, Winifred Fordham. *Como funciona o Ecofeminismo*. Disponível em: www.pessoas.hsw.uol.com.br/ecofeminismo4.htm. Acessado em: 01 de agosto de 2008.

POMPEU, Renato, Eco-socialismo: o Último Estágio do Anticapitalismo. Em *Caros Amigos, Especial Meio Ambiente*. Ano XII número 43, publicado em junho de 2008

SILIPRANDI, Emma, Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais. In *Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, Porto Alegre*, V.1, n.1., jan/mar.2000

URBIM, Luciana P., Resgate do Feminino: Um Olhar Sobre o Ecofeminismo e a Mudança de Paradigma.(online)-(acessado em 10 de julho de 2008).Disponível na World Wide Web: www.acaixadepandora.blogspot.com.br

VENTUROLI, Thereza, Iguais, Jamais. In *Veja especial Mulher*. Publicado em Maio de 2008

WILEMAN, Jim. We love our donkeys more than people... In *The Guardian Weekly*. Publicado em 02 de maio de 2008.